

# O AMADOR

ORGAN DEDICADO AOS  
AMADORES DRAMATICOS DE  
SÃO PAULO

Director:—A. L. da Fonseca e Silva

# DRAMATICO

Quinzenario, Critico e Literario

A correspondencia deve ser  
dirigida á Rua Dr. Falcão, n. 18

Collaboradores Diversos

REDACTOR  
Paschoal Guido

SECRETARIO  
Miguel Maximo

TIRAGEM 2.000 EXEMPLARES

AUXILIARES  
Roque Scavone e Januario del Monaco

## Expediente

Assignatura, anno . . . 2:000  
" " semestre . . . 1:000  
Numero avulso . . . \$100  
Numero atrazado . . . \$200

### PAGAMENTO ADEANTADO

Não devolvem se originacs, ainda  
que não publicados.

São nossos representantes no interior:

Em Poços de Caldas, (Minas), o  
sr. Oscar José de Oliveira.

Em Descalvado o sr. prof. Caetano  
Mieli.

Em Itapira, o sr. Carlos Estavale.  
Em Ribeirão Preto, o sr. A. elino  
da Rocha Sandoval.

Em Espirito Santo do Pinhal, o  
sr. Arthur Rodrigues dos Santos.

Salve 17-8-908!

Em a pagina de honra deste  
modesto organ quinzenario, pu-  
blicamos hoje o retrato do nosso  
illustre collega e director sr.  
Abel Leopoldino da Fonseca e  
Silva, como prova de verdade-ira  
gratidão, ao esforçado e espe-  
rançoso moço que tanto tem tra-  
balhado em prol dos fracos e dos  
oprimidos, e por ser hoje o dia  
do seu anniversario natalicio.

—Nasceu Abel Leopoldino da  
Fonseca e Silva, na florescente  
cidade de Cataguazes, Estado de  
Minas Geraes em 1888, sendo  
filho legitimo do conceituadissi-  
mo industrial sr. Augusto Leo-  
poldino da Fonseca e Silva e  
exma. sra. d. Maria Constança  
de Campos,

O joven anniversariante, con-  
tando apenas vinte annos de eda-  
dade, é por demais conhecido e  
estimado entre as classes labo-  
riosas de S. Paulo, e forte de-  
fensor dos seus collegas de tra-  
balho, onde sempre encontraram  
em Abel Leopoldino da Fonseca e  
Silva: pena que nunca vacillou  
sobre o papel, espirito recto e  
independente.

Actualmente trabalha como  
gerente-technico nas officinas do  
conceituado diario italiano «Il  
Secolo» onde é geralmente esti-  
mado pelos redactores e seus su-  
balternos da corporação typogra-  
fic», pelo modo digno e correcto  
com que tem sabido se manter  
conquistando assim, em pouco  
tempo grande amizade e respei-  
to entre os seus subordinados.

O digno collega e amigo, tem  
um passado honrado e agitado  
entre tantas luctas que susten-  
tou, desde do seu berço natal,

até o presente; sempre franco e  
liberal.

É sobrinho dos srs. dr. Leo-  
cadio Leopoldino da Fonseca e  
Silva, Juiz de Direito da Comar-  
ca de Caconde, e Antonio Leo-  
poldino da Fonseca e Silva, 1.  
tenente reformado da Armada  
Brasileira, ex-commandante do  
navio *Porto Alegre* da Compa-  
nhia Lloyd Brasileiro e do sr.  
Domingos Leopoldino da Fon-  
seca e Silva, ex-lente do Curso  
Anexo da nossa Faculdade de  
Direito e actual professor de  
portuguez e francez da Eschoa  
de Officiaes da milicia paulista,  
e da Academia Alvares Penteado  
desta capital.

Além de pertencer a uma fa-  
milia digna da nossa melhor so-  
ciedade, o caro collega sempre  
teve forte sympathia pelo jorna-  
lismo, tendo de trabalho essa  
que amou com dedicação, sem  
nunca ter fugido das polemicas  
que tem sustentado, gritando sem-  
pre bem alto pela liberdade e  
egualdade dos povos livres!

Eu quisera, recordar-me ainda  
mais da sua vida agitada, do seu  
amor pela patria brasileira, dos  
inumeros jornaes que tem fun-  
dado, trilhando sempre pelo ca-  
minho da imprensa livre e cla-  
reando os espiritos dos mediocres,

que se deixam arastar pelas cor-  
rentes do fanatismo e da oppres-  
são. A sua pena serve de guia  
aos desprotegidos da sorte, en-  
sinando qual o caminho que de-  
verão seguir; obdecendo a divisa  
do *libertas*.

Seria bastante impossivel, de-  
ixar-mos passar o dia de hoje,  
sem prestar-mos um preito de  
amizade ao bom collega que tan-  
to nos estima e considera; e im-  
possivel tambem calunniar o seu  
talento e magnanimidade de co-  
ração, pelo manto do esqueci-  
mento.

Terminando, almejo ao Deus  
Omnipotente, que o dia de hoje  
se repita por muitos annos; que  
a nossa amizade se una ainda  
mais, e que sejamos presos pelos  
laços eternos da camaradagem  
que sempre reinou entre nós.

Em nome do corpo docente e  
discente deste nosso modesto  
e amado jornal: — EU VOS  
SAU'DO!

ALVARO PORTUGAL

### Pro nossos assignantes

De accordo com o que nos faculta o nosso  
expediente, prevenimos aos nossos bondosos  
assignantes que os nossos cobradores vos  
procurará nestes dias. Pedimos por obse-  
quio de nos ajudarem para melhor poder-  
mos cultivar a nossa modesta folha.

São nossos cobradores os srs. Francisco  
Moreira Soares e o nosso digno auxiliar sr.  
Januario del Monaco.



A. L. da Fonseca e Silva

## Luz Velloso

O "G. D. Maria Falcão" prestou á  
distinta actriz cujo nome encima es-  
tas linhas, em a noite de seu bene-  
ficio, uma justa homenagem, que per-  
durará por muitos annos no seu es-  
pírito como uma recordação da sua  
passagem pela nossa Capital.

Consistiu essa homenagem na of-  
ferta de uma artistica medalha de  
ouro gravada em alto relevo e com  
a pressiva dedicatória.

Em homenagem á distinta actriz  
que não é uma desconhecida para a  
nossa capital pois já em 1906 quan-  
do por occasião da "tournée" Brazão,  
nos deliciau com a sua arte, é a af-  
firmação concreta de que, os nossos  
amadores estão dispostos a compre-  
hender qual a sua missão: Traba-  
lhar pela arte e para arte.

Luz Velloso que nos visitou em  
1906 era ainda uma actriz obscura, ou  
por outra, era uma atriz a quem não-  
pertencia um logar de honra no thea-  
tro portuguez, apesar da sua arte cul-  
tivada com amor e carinho e a pro-  
va está na estupenda interpretação  
dada a "Ophelia", do Hamlet a som-  
bria tragedia do grande poeta brita-  
nico.

Agora veio uma actriz completa em  
toda a estenção da phrase, dando-nos  
exuberantes provas do quanto vale  
a força de vontade aliada a um es-  
tudo acurado e a um espirito esclari-  
cado. "A Raminha", a meiga figu-  
ra que D. João da Camara tão bem  
intercalou no seu delicioso poema  
"Os Velhos" encontrou na sra. Vel-  
loso uma interpretação, acima de to-  
das as que temos visto; nesse papel  
a sra. Velloso inpoz a muitos o dese-  
jo de ser o Julio apontador de es-  
tradas no Alentejo...

SERGIO REIS.

No anno vindouro, virá em S.  
Paulo, com a sua optima Com-  
panhia, a excelsa actriz Clara  
della Guardia tão conhecida de  
nosso publico, que nunca lhe  
regatou applausos e que a espera  
com a mais viva impaciencia.

## Alvaro Portugal

Seguiu no dia 2 do corrente  
para a vizinha cidade de Am-  
paro, aonde permanecerá por  
alguns mezes em substituição  
a um professor publico daquel-  
la localidade, aquelle illustre  
confrade e nosso presadissimo  
companheiro de trabalho.

Desejando-lhe felicissima jor-  
nada e breve regresso, aprovei-  
tamos o ensejo de mais uma vez  
pedir-lhe para que não se es-  
queça do nosso modesto «Ama-  
dor Dramatico», tantas vezes  
aguinhado com as fulgura-  
ções do seu formoso e inveja-  
vel talento.



# A flôra dos campos

Paraiso terreal do Brasil  
WAPPÆUS E SEUS ESTUDOS

— O edem vivo e sublime, nasce na flôra dos campos, debaixo de sombras hospiteiras das arvôres bemfazejas, transformando os campos verdejantes, em paraizo terreal, onde jovens creaturas vão beber as emmanações de luz, vida e felicidade!

Aqui são nesgas salientes dos jardins, onde nascem brotos de flôres perfumadas; ali são murmúrios do perpassar das brizas nas flôrestas; — mais além, são canticos sônors das nossas juritis!

Anacreonte, abandonára os palacios, os grandes templos e até o proprioouro; para melhor viver nas mattas solitarias. Ao romper da aurora, conta um escriptor; Anacreonte sentara-se nas relvas humidecidas pelo orvalho da noite, abraçava a sua lyra, acompanhando em surdina os canticos das avês; e sorria, alegre e esperançoso, como que estivesse sentado em um throno empunhando um sceptro, e enfeixando nas mãos, o poder de uma nação!

Todo o seu idolo, toda a sua paixão, era viver afastado da riqueza e da cidade, para melhor e mais poeticamente compreender, vêr e narrar, as bellezas naturaes.

— Wappæus, o grande escriptor botânico, descreve as flôras brasileiras, com uma linguagem excessivamente delcada e verdadeira, onde pelos seus estudos vêmos; que de todas as flôrestas do Brasil, a mais simples e a mais bella, e sem menor duvida a flôresta amazonica, quer pelos seus encantos, quer pelas suas fôrmas. O illustre escriptor, principia a sua viagem de excursão, desde o norte até o sul, desde léste até oeste.

Wappæus, observa, ve e sente, todas as impressões reaes de sua viagem.

Cita nome por nome, das flôres, dos fructos e suas qualidades, salientando sempre a flôresta amazonica pelo seu aspecto divino e deslumbrante!

O Brasil, continua o escriptor, possui riquezas incalculaveis, thezours fortissimos e mattas bellissimas. Rios gigantescos, como ex.: o Amazonas, que nasce do lago do Lauri no Perú com o nome de Marañon, entra no Brasil em Tabatinga, e lança-se no Oceano Atlantico.

E' o maior rio do mundo em volume d'agua, tendo 5.430 k. de curso. O Amazonas, tambem possui immensas flôrestas contendo preciosas madeiras, como ex.: a gommalastica, ou borraça, salsacarrilha, baunilha, etc.; e madeiras medicinas, como ex.: o cacáu, o cravo, o guaraná, o urucú, e muitos outros. O solo é fertissimo, produz ainda, o algodão, o fumo, o anil, o café, e todos os cereaes.

Wappæus cita tambem, o terribel encontro do Amazonas com o Atlantico onde as aguas dôce encontrando-se com a salgada, entram em lucta titanica, chegando a vencer o grande Atlantico!

Admira o magestoso rio Tietê em S. Paulo, cortando a capital paulista, e distanciando-se do N. do bairro de Sant'Anna ao bairro da Penha, cerca de 9 kilometros, contendo tambem os seus principaes affluent's.

Reflectem com expanto as nossas flôrestas, as flôres, fructas, fertidade do seu terreno, sua extensão, zoras desconhecidas terrenos desabitado e suas estradas de ferro.

Recorda-se, das maravilhas da cachoeira de Paulo Affonso, do do rio S. Francisco e outros.

Faz, enfim, um estudo completo, dos nossos mineraes, ainda não explorados, dos nossos rios, ainda não navegaveis; dos nossos terrenos abandonados; das riquezas atradas ao desrezo e cobrindo todo esse immenso vacuo de inesperienza brasileira, num céu azul e estrelado, comfi mando o thezouro que possuímos.

Atravessa, depois de léste a oeste, percorre os estados do Brazil, e de cada um observa o illustre escriptor, o que é mais precioso, desde a reha até a argilla, desde do ouro até o cobre, desde do diamante, até a concha espectral, e o mais fino rubin.

Wappæus, depois de um estudo minucioso sobre a nossa terra cabralica, termina lastimando, de não haver braços de operarios que revolva a terrade Santa Cruz, esse imenso tabyotho, descubra o grande cofre da riqueza nacional!

«E's em relevo, dados luctuancos da flôra brasileira, sua belleza terreal, e os estudos de Wappæus».

Alvaro Portugal

## Carta perdida

Meu caro «Le Chantant»

Em boa hora appareceste por segunda vez cheio de novidades, cheio de «clichés», relampejantes de critica, esplendido em idéas, palpitante e de saude, enfim!

Extasio-me a admirar a solerba photographura acompanhada da biographia que publicas na penultima pagina, dileitei o meu espirito com as sôs idéas que na critica inserba na mesma espões e finalmente estaquei embatucado com a tua nova, genial e pyramidal ideia do concurso.

Não imaginas como isto me entusiasma, me enleva, como me enche de prazer!

Para comprender aos teus sobrenaturaes esforços, achei do meu dever recolher vistos, e um este fim dirige-me ao Pary, às offinas da Lapa, recorri os popul sosbairros de Braz e Bom Retiro e cheguei até a freguezia do O'; depois enviei telegrammas à França, à Italia, à Inglaterra à Europa inteira; aventurei-me mesmo até o Japão (o pai dos novos emigrantes), e de todas as partes sao unisonos em aclamar vencedores do concurso aos proenente amadores Lage e Amedéa.

Todos me auctorizam a que em seus nomes os vote (e olha que so nada menos que 4869) e ainda mais: Peço-te pois que tomes nota, meu caro «Chantant»; e com isto, despeço-me até outra.

A. ....

## A' A. LEOPOLDINO

\* \* \*

NÃO SEI SE LONGE PODERÁS OUVIR O CANTO TRISTE QUE MINH'ALMA ENTÔA; NÃO SEI SE OUVINDO-A, PODERÁS MEDIR TODA ESSA DÔR QUE O MEU AMOR MAGÔA...

NÃO SEI SE LONGE, TU VERÁS SORRIR OS DIAS TEUS NESTA LIDA BÔA, EM QUE UMA DÔR NUNCA SE FAZ SENTIR VIVENDO A ALMA NUM SONHAR QUE VÔA...

MAS SEI QUE TUDO QUANTO SINTO AGORA NAS AMARGURAS DE UM CRUEL SOFFER, VEM DA SAUDADE QUE NO MEU PEITO MÔRA

EMBORA PERTO—NÃO TE POSSA VER... E SÓ É POR ISSO, QUE CHORANDO EMBORA, QUERO POR TI—SOFFRENDO ASSIM MORRER!

TENHO PEZAR DE NÃO TER ABILITAÇÃO [PARA COLLABORAR NO AMADOR MAS AO D. [DIRECTOR AINDA TE OFFERTA QUEM TE TEM AMIZADE

S. Paulo,—8—08

Fumem Cigarros CASTELLÕES da charutaria Carioca

## CONSELHOS aos AMADORES

Voz, palavra e gesto

«O gesto, no dizer de abalisado mestre, é a acção do corpo para exprimir as modificações que a alma experimenta. Compõe-se de ademanos e movimentos exteriores.

A cabeça, as sobrancelhas, os olhos, as palpebras, o nariz, a bocca, o collo, os ombros, os braços, as mãos, os pés e as pernas, tudo tem movimento para aquelles expressões que muitas vezes precedem a palavra

O ar (posição ou attitude) que toma o actor, variavel segundo o grão de attenção, seriedade ou agitação de espirito, nasce e depende de movimento do corpo

O modo de ouvir (tão difficil como o de fallar) reflexo exterior das impressões, transmittidas principalmente ao rosto por um estremecimento quasi imperceptivel, concentrado no olhar é tambem movimento do corpo ou gesto mudo.

Porque se diz que a physionomia é o espelho da verdade.

Por ser um quadro vivo onde como que passam, visiveis, os nossos sentimentos e abalos quasquer da alma, sendo que precisamos empregar esforços para que ella os não denuncie, —violencia esteril, muitas, vezes, — pois a despeito da nossa vontade, rompe ellas o véo do constrangimento.

E que cousa estampa no rosto esta revolução?

O joço proprio dos musculos Por isso os diversos jogos da physionomia, produzidos pelas combinações das feições, são tambem gestos.

Pausas e complementos

Sobre este assumpto escreve pessoa competente:

«As pausas expressivas, uma das maiores difficuldades na arte de dizer, distingue-se perfeitamente das pausas de pontuação e das quasi imperceptiveis separações de outras phrases, não só pela sua maior duração, como por serem, até certo ponto, arbitrarías, sujeitas unicamente ao bom gosto do artista, esclarecido e guiado pelo estudo dos sentimentos.

O artista no decurso do seu dizer, ou para de repente, antes de pronunciar certa palavra ou phrase, despertando no espectador a curiosidade até ao sobresalto ancioso do terror, ou suspende a palavra articulada, prolongada assim no silencio a impressão que ella produziu.

Se um gesto artisticamente preparado, acompanha a ultima das palavras que precedem ou a primeira das que seguem estas pausas, o effeito é muitas vezes magnifico.

Mas já se pôde comprehender que é indispensavel fino tacto para esco-

lher o logar d'estas suspensões de voz, que devem ser graduadas para os momentos de alta importancia dramatica.

Quanto à divisãode phrases em que ahi fallei, ha duas condições essenciaes para que ella se possa fazer com exactidão:

1.a O conhecimento da lingua em que se falla ou lê, collocação e coordenação das palavras, segundo as quaes se apresentam as idéas, e que constitue a indole da lingua em que se falla ou lê.

2.a Comprehensão completa do sentido e alcance das phrases.

Ha regras para dividir estas pausas instantaneas; mas como a pontuação é deficiente e é preciso ter bom gosto e ouvido, tenhas por inuteis, visto, como nem o bom ouvido nem o bom gosto tem propriamente regras.

A unica, e verdadeira regra que eu acho de boa raz o é:

Não multiplicar as pausas, distribuindo-as a esmo por todo o discurso e não as accentuar demasiado, a fim de não cortar a phrase com golpe fundo e destacar completamente sentidos parciaes que só devem ser suspenso de leve.

Para bem explicar os complementos servimo nos das seguintes palavras do grande mestre de declamação, sr. Duarte de Sá:

«Complementos são palavras que significam a ideia que se pretende juntar ao texto em logar conveniente e repetir a phrase, a sim completada, tantas vezes quantas seja necessario para habituar o nosso espirito a ver na phrase simples as idéas contidas no complemento. Depois emittir este. Assim se produz insensivelmente a inflexão que se pretende.»

Exemplificando diz ainda sobre esta definição o dr. Luiz da Costa:

«Se eu pergunto a um individuo —unicamente para o saber— se elle quer ir a um certo baile, dou a simples inflexão interrogativa à phrase — Tu queres ir ao baile? — Mas se a pergunta é feita na convicção de que o individuo o deseja muito e não falta a elle, acrescento à phrase um complemento, por exemplo: «Com certeza» ou «já se vê», etc., e repetindo a pergunta — Tu queres ir ao baile, com certeza? ou: Tu queres ir ao baile, já se vê — Tu queres ir ao baile, a impressão que se procura.

D'este modo rôde muitas vezes dar-se à mesma phrase inflexões que traduzem intenções differentes.

(Continua.)

## TARGETA POSTAL

Como esquecer-te minha flôr: pois se embalado em dôces e mentirosos sonhos, nas horas longas da noite silenciosa meu pensamento só em ti... mas o despertar é cruel; vejo a chimeira illusão fundir-se na esparança.

F. S.

## O cholera a rir

Na rua ha grande ajuntamento, todos lastimam um pobre homem que parece vomitar sangue, o olhar está embaciado, na multidão levantavam-se fortes rumores:

— E para que serve a policia.  
— E as medidas sanitarias.  
— E os desinfectantes.  
— Isto é o cholera  
— E' o microbio.  
— Olhem, que arrancos que elle dá,  
— Até já tem vomito preto.  
— E Jesus, e não apparece a policia.

— Lá vem um,  
— Ora até que enfim.  
— Já tudo d'aqui para fóra, é preciso isolar este homem.

O homem em voz muito arrastada e entramellada — Oh minha caninha verde — Oh minha verde caninha — Tristezas não pagam d'vidas — Venha lá mais uma pinguinha.



## Anniversarios

## PARABENS!

Colhendo hoje mais um botão de rosas no jardim de sua util e preciosissima existencia, os nossos corações transbordam de contentamento por termos o indivisível prazer de poder registrar hoje nestas columnas o anniversario natalicio de um dos nossos mais distinctos e nobres amigos, como o é o nosso talentoso e sympathico companheiro de luctas o Sr. Januarío Del Monaco.

Muito joven ainda, contando apenas 20 risonhas primaveras, incompletas possão predicados que ornem e distacam a sua sympathica fisionomia. Dotado de um coração magnânimo de uma alma bondosa e bella o nosso illustre anniversariante é incontestavelmente um jovem de caracter serio e impollu'o porque tem por bandeira a honra e por lema o trabalho!

E' por este auspicioso acontecimento que cumprimentamos o effusivamente e a sua exma. familia, fazendo os mais sinceros e ardentes votos para que factos agradaveis como este se reproduzam por longos annos, e o que do intimo do coração todos desta casa lhe desejam.

## FESTIVIDADE

Realmente tivemos hoje uma feliz e agradável coincidência. Sim, agradável coincidência, repetimos porque não é facto muito commum o que se deu entre nós, fazendo annos no mesmo dia e mez dois sympathicos jovens, e quasi trez ao mesmo tempo com o nosso director que completará amanhã 17, mais uma sorridente primavera.

Assim é que, o dia de hoje teve para nós mais encanto, mais poesia e mesmo o proprio sol com os seus raios luminosos parecia annunciar qualquer coisa de agradável, e agora é com a mais viva e entusiastica satisfação que damos noticia do anniversario natalicio de mais um amigo e collega, sr. Roque Scavone activo e prestimoso joven, auxiliar do Amador Dramatico.

Apezar de ser ainda mui joven o distincto amigo e collega Roque Scavone é possuidor de excellentes predicados que bem patenteiam o quanto é digno e honrado!

Membro de uma nobre familia da bella Italia em todos os tempos tem elle sabido honrar o nome illustre de que elle é portador. Moço extremo, filho dedicado, amigo leal e sincero eis ahí em rapido e fugitivo traço de physionomia do sr. Roque Scavone.

Cumprimentamos affectuosamente e a sua distincta familia por tão faustoso acontecimento, fazemos votos aos Céos para que se repita por longos annos.

Tambem festeja o seu anniversario natalicio, no dia 18 do corrente o nosso sincero amigo sr. Miguel Colletta, moço que pelas suas qualidades exemplares soube grangear a estima e consideração de todos o que tem aventura de conhecê-lo.

Felicitemos-o vivamente fazendo votos para que aquelle faustoso dia se reproduza mais mil vezes.

## Pelos Theatros

## SANT' ANNA

Fregoli, o inimitável transformista continua a encantar o publico que para ouvir o affluir diariamente em grande massa no theatro da Rua Boa Vista.

"O Amador Dramatico," saúda o genial artista, augurando-lhe novos e ruidosos successos.

## POLYTHEAMA

Tem os bastidores neste theatro a Companhia Comica e Dramatica Ma-

## GALERIA LYRICA



O notavel Baritono DADONE que brevemente nos visitará, estando actualmente na bella Italia.

E' um artista de grande merecimento, sendo muito apreciado no papel de «Scarpia» (Tosca).

si Falconi, que possui um conjunto de excellentes artistas; e um repertorio abundantissimo de peças novas para S. Paulo.

Os srs. Masi e Falconi são dous actores distinctos, pois representam os seus papeis com admirável naturalidade tendo sempre por rumo a festejada eschola moderna.

Na parte feminina fulgura a sra. Julia Iris, uma atriz que allia à sua formosura o profundo conhecimento dos segredos do palco

## BIJOU THEATRE

Todas as noites este theatro achase repleto de espectadores que tem por este genero de divertimento uma predilecção especial.

Hoje realizar-se-á a costumeira "matinée," e a noite variadas sessões

## THEATRO COLOMBO

Com o drama "Mancha que limpa," a Companhia Silveira despediu-se do nosso publico.

Possuidora de excellentes artistas, deram optimo desempenho ás peças que levaram exceptuando a "Morgadinha de Val Flor," e "Kean."

Actualmente achase instalado neste theatro o cinematographo Richebourg.



## Palcos, Salões e Sports

## G' D. Luzo Brasileiro

Em beneficio da herma, para ser erigida ao saudoso e pranteado Dr. Celso Garcia, este Gremio realizou no dia 1 do corrente festival constando de espectáculo e baile.

Foi representado o drama «Operarios em greve» cuja interpretação é digna dos maiores elogios.

Todos os amadores se houveram com galhardia, sabendo assim mais uma vez attestar o valor do corpo scenico competentemente dirigido pelo sr. Agostinho Teiera.

Em seguida começou o baile que terminou ao amanhecer.

## C. F. "Alleardo Aleardi,"

No dia 8 do corrente esta sociedade, realizou mais um festival que constou de espectáculo e baile, no salão Eden Club.

Sob a competente direcção do conhecido actor Eduardo Cassoli foi representado o drama «La Voragine» uma peça que prime pela sua litteratura lindissima, o seu enredo é crivado de scena que empolgam e despertam no espectador uma grande curiosidade deixando-lhe na alma uma forte sensação. Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar o resumo d'aquella obra fina da lavra do distincto dramaturgo Zabalza.

O desempenho que os distinctos moços deram aquella peça, nada, absolutamente nada deixou a desejar e outra coisa não esperavamos do corpo scenico desta sociedade, incontestavelmente o mais disciplinado, o mais homogeno, enfim o melhor de todos os congêneres que possuímos. Ao distincto actor Eduardo Cassoli, couberam todas as honras da noite porque soube com rara maestria dar ao seu papel um cunho de originalidade verdadeiramente admirável do primeiro ao ultimo facto mantendo-se numa linha igual e i defectivel; não podemos porém deixar de mencionar a scena da loucura no 3.º acto onde o sr. Cassoli poz em evidencia todos os predicados artisticos que possui e que lhe valeu uma estrondosa salva de palmas.

O sr. Luiz Goffi, cujo trabalho nunca nos cansamos de admirar esteve á altura do seu merito no papel de Carmine.

O sr. E. Nani, nos agradou sobejamente na parte de Minatore.

Uma menção especial merece o sr. Antonio Tavelaro no papel de Julio Villalta. E' um amador distincto, gesticula bem, a sua dicção é bastante limpa e é sobretudo, elegante em scena — qualidades indispensaveis para um bom «galão».

O sr. Negrini tambem esteve á vontade na parte de Lamberti e bem assim: as srs. Elisa Campanholi e Della Valle, duas amadoras de merecimento.

Em seguida, teve inicio o baile que na melhor harmonia, prolongou-se até o alvorecer.

A sympathica sociedade, enviamos sinceras felicitações pela brilhante festa que acaba de realizar e particularmente aos amadores do corpo scenico, damos sinceros parabens pelo incomparavel desempenho que se uberam dar aos seus papeis, como tambem agradecemos a digna directoria as gentilezas que nos dispensaram.

Esquecíamos de mencionar a montagem da peça, muito bem feita, e com muito gosto como nunca temos visto entre amadores, e isso deve-se ao sr. Cassoli, que possui uma casa de escolhidos adereços theatraes e que por pouco dinheiro tem se uma montagem riquissima.

MI MI.

## C. R. D. Santos Dumont

Esta sociedade realizou no dia 18 do mez passado mais um sarau dramatico-dansante no elegante salão «Italia Fausta».

Deu começo ao festival a representação do drama «Leonardo o Pescador», em cujo desempenho devemos salientar o sr.

Eduardo Romero que soube com rara habilidade encarnar o «velhao» papel de Anniceto.

A sra. Elisa Camdagnoli tambem foi admiravel na parte de «Maria» e é pena que a sua pronuncia algo defeituosa, por causa do accento italiano prejudicasse um tanto o seu trabalho.

Este embaraço porém com o tempo desaparecerá e com o tempo - não ha duvida - a sra. Elisavirá occupar um lugar eminente entre as muitas amadoras do nosso meio. Os restantes amadores se não se portaram de modo a rivalisarem se com os seus companheiros acima mencionados, tambem não comprometteram os seus papeis.

Depois da representação da comedia, «Bocca e Cachimbo» iniciou-se um baile, que se prolongou até o despertar da madrugada do dia seguinte.

## PASCHOALINO

## G. D. Maria Falcão

Este velho «Gremio» dará sua festa mensal no dia 22 de Agosto no salão Italia Fausta, constando de espectáculo e baile.

Será levado a scena as comedias em 3 actos os «Sobrinhos de papá» e em 1 acto a comedia de costumes caipiras «Quincas Teixeira».

## C. D. R. «Amor da Mocidade»

Fundou-se nesta capital mais uma sociedade dramatica e recreativa sob o titulo acima, tendo a sede a rua Espirita n. 31.

Des jamos que trilhe uma vida feliz por muitos annos.

## G. D. R. dos E. no Commercio

Esta futura sociedade realiza sua festa em 22 de agosto no elegante salão «Eden Club».

Será representado o drama em 3 actos, Scenas da miseria, seguir-se-a um animado baile.

## C. R. «Flor do Riachuelo»

A festa do anniversario que este centro devia realizar no dia 8 p. p. ficou transferida para o dia 29 do mesmo mez, no salão Germania. Com o drama em 5 actos de Pinheiro Chagas, «A Morgadinha de Val Flor».

Nessa occasião será inaugurado o retratado pranteado presente benemerito dr. Affonso Ceiso Garcia da Luz.

Vae ser uma festa encantadora.

## C. D. R. «Aurora»

Dia 22 para commemorar o 2 anniversario da sua fundação.

Constando de espectáculo e baile a rua Brigadeiro Machado 3.

## Club A. R. e Ypiranga

Dia 21, no salão «Italia Fausta» assemblea geral ordinaria, para a eleição da nova Directoria.

## Rio de Janeiro

## CLUB THALIA

Com a seguinte directoria, foi reorganizado o «Arco Club» com sede à rua Barão de Mesquita n. 31 tomando o titulo de «Club Thalia»:

A directoria e a seguinte: presidente Honorio P. P. de Magalhães; Secretario, Francisco de Medina Gil; Theoureiro, Luzio N. Magalhães.

Consta-nos, ter passado por grandes reformas o theatrinho. A recita inaugural se verificará com o drama em cinco actos a «Graça de Deus».

## G. D. ITABAPOANENSE

Este gremio pretende representar na proxima recita as comedias em 1 acto os «braços», e em 4 actos «perolão».

E' muito affiado o conjunto scenico deste gremio e assim é de esperar que este espectáculo agrade extraordinariamente a élite de Itapoana.

## Tres Corações do Rio Verde

## THEATRO

Da Empresa Candido Teixeira e Prado a qual nos comunica; que levará a scena «o paralitico».

Ja conhecemos a peça e podemos affirmar que será recebida com geraes applausos.

## Araraquara

## CINEMATOGRAPHO

Informamos o nosso correspondente, que que no proximo sabbado terá lugar a estreia nesta cidade do cinematographo do sr. S. Jacobessen.

Segundo estamos informados, é aperfeiçoadissimo e muito agradável aquelle publico.

## COMPAGNIA CARRARA

Com a hilarante comedia em 3 actos do laureado academico França Junior fez beneficio no dia 2 p. p. a actriz d. Rosa Carrara.

Brevemente o «Dote» de Arthur Azevedo

## Nossa correspondencia

— «Carlito» — Itapira — Desejo saber se já recibestes os numeros que enviei. Saudações

— «Miele» — Amparo — Saude e bicha. Entao quede o tal monologo? Estamos a esperar, veja se mandas alguma collaboração.



## Concurso d' O «AMADOR»

O "Amador Dramático," ninguém o ignora é uma folha dedicada unicamente aos amadores portanto só para elles e para a gloriosa arte de Talma trabalharemos na medida das nossas forças para assim accarretarmos a a sympathia de que somos merecedores. Dentre os milhares de amadores que a nossa idolatrada Paulicêa agasalha em seu seio, iniciamos hoje um concurso para escolha do melhor delles — o chefe de toda essa legião de heroês que que honram a Arte Dramática em S. Paulo

Todas as pessoas que quizerem votar, deverão preencher o coupon abaixo e enviar o directtamente á redacção do "Amador Dramático," Rua Dr. Falcão n. 18.

Ao vencedor, offerecemos dois premios: Uma assignatura annual do nosso jornal, e um cento de cartões de visitas.

Appellamos pois aos nossos amiguinhos para nos coadjuvarem nesta tarefa, que com tanto ardor emprehendemos deixando impressa nestas linhas, a expressão sincera de nossa gratidão immorradoura.

Nome do amador.....	Residencia
Nome do votante.....	

Fechar se-há o concurso em fins de Setembro do corrente anno

## INDICADOR DRAMÁTICO

de diversas Sociedades de São Paulo

## GREMIO D. ALMEIDA GARRET

Sede social—Avenida Martim Burchard

DIRECTORIA  
Presidente — Roberto Silveira — Secretario Arthur Santos — Thesoureiro, José G. Costa.

CORPO SCENICO

En siador — Luiz Tino—

AMADORES

Roberto Silveira — Euclides Teixeira—M. V. Costa—Uranio D. Magalhães — Albert Vidal — F. Lemos Rodrigues — José Guedes de Castro — Antonio Rodrigues Filho—Antonio Lopes Calças

AMADORAS

Elvira Camilli—Dula Dias—Maria Lima—Adelina Boeris.—Ponto, Salvador Coelho.

N. B. — Possui montagem e guarda roupa rechissimo para diversas peças.



## G. D. ARTHUR AZEVEDO

Sede social — Rua S. Bento 70

DIRECTORIA  
Presidente — Maximo Barbatto — Secretario Arthur Gentil.

CORPO SCENICO

Ensaaiador — Miguel Maximo.

AMADORES

Arthur Gentil — René Sandreschi — Alfredo Gualhanone — Francico Moreno — Ignacio Romero — Abel L. da Fonseca.



## G. D. R. LUZO - BRASILEIRO

Sede : Rua da Graça, 116 (Bom Retiro)

DIRECTORIA  
Presidente, Francisco P. da Silva — Secretario Sebastiao Pereira—Thesoureiro, Jacob Blumer.

CORPO SCENICO

Ensaaiador, Agotinho Teixeira — Luiz Colangelo — João Crespo — João Cervo — Leopoldo A. Junior — Antonio Patrocinio — Joaquim Francisco do Santos Gomes — José Ferreira de A. Junior — Callixto Portella Marin — José Gouldi — João Gomes da Silva — José Mesa Campos — Antonio José Banema — Paschoal Lourenço — Avellino Machado — Heitor d'Oliveira — Ricardo Oliveira Fonte — Sebastião Sobrinho — Ambrosio Fonseca — Luiz Sergio Thomaz — machinista — Antonio Ferreira.

## C. R. F. DA CONSOLAÇÃO

Sede social—Largo do Piques, 26

DIRECTORIA

Presidente, João da Silva Viana, — 1.º secretario José Fernandes — 2.º Leonardo Janicki — Thesoureiro Manoel Costa.

CORPO SCENICO

Ensaaiador — João Gonçalves Freitas.



## GREMIO D. MARIA FALCÃO

Sede Social: Rua Florencio de Abreu, 29

DIRECTORIA

— Presidente — Felicio Angelo — Secretario — Uranio D. Magalhães — Thesoureiro — Carlos Fonseca.

CORPO SCENICO

— Ensaaiador — Luiz Tino — 2.º Ensaaiador — Alberto Silva.

AMADORES

Roberto da Silveira — F. Santos — Albino Silva — Miguel Maximo — João Corrêa — Hermenegildo I. Souza — A. Bastos — Herculano Abrantes — Ponto, Salvador Coelho — Contra rega — Francisco Moreno Soares — Scenographo. — Miguel Maximo.



## Club Athletico e R. Ypiranga

Sede rua Florencio de Abreu 29

DIRECTORIA

Presidente, Antonio Geraldo de Freitas—Thesoureiro, Albino Teixeira — Secretario, Edgard Massemberg.

CORPO SCENICO

Ensaaiador— Alfredo Palhiucchi.

AMADORES

José Faria — Lafayete de Azevedo — Antonio G. de Freitas—Flavio de Carvalho— Eduardo Romero—Domingos Nascimento— Ponto Salvador Coelho.

Esta sociedade contém mas de 100 socios em dia, e é uma das melhores sociedade de nosso meio social, assim como contém uma secção sportiva.

## Segue-me, Pedro!

(HISTORIA VERDADEIRA)

Ha annos (no tempo em que se amarravam cachorros com lingua), andavam em excursão pela então, provincia de S. Paulo uma companhia dramatica "mambembe", composta de doze ou quatorze figuras, um cachorrinho lanzudo (que era o enlevo da 1.ª actriz e um repertorio novissimo (como annunciava o respectivo empresario) e no qual eram tidas como peças de resistencia os Milagres de Santo Antonio, de S. Benedicto e Nossa S. dos Naveantes.

Chegando a companhia à cidade de... (não se declara qual para evitar susceptibilidades) o director, que via longe as coisas, fez annunciar para "debut", da "troupe", o mysterioso e sempre applaudido drama "Milagres de Santo Antonio, e em boa hora o fez porque conseguiu levar ao theatro quasi um terço da população.

Oh! — disse o empresario (que era o mesmo director) radiante de alegria ao ver o theatro repleto — Parei e que entramos na cidade com o pé direito) Que esplendida recita! Isto é que é povo civilizado, povo artistico!

Querendo variar os espectaculos tanto quanto possível, dois dias depois annunciou a segunda recita

com um drama de Dumas Filho, e qual não foi a sua surpresa, o seu espanto, ao ver na bilheteria, à hora de subir o panno, apenas a quantia de cento e poucos mil réis!

Como! — disse elle, — será possível que me tivesse enganado com este povo, que suppoz amante da arte?

No dia immediato, já meio desesperançado, annunciou o terceiro espectáculo com o drama sacro Milagres de S. Benedicto. e a concurrencia foi tal que a lotação do theatro esgotou-se meia hora antes de começar a funcção. Ah! elle é isso? Querem dramas sacros? Pois será satisfeita a sua vontade. E desde então os espectaculos só eram milagres disto, milagre daquilo, e com tal expediente o expertalhão, em 25 dias, conseguiu cerca de 20 contos de réis livres de despesas.

Terminado o repertorio sacro o referid empresario, que não obstante mambem era todavia um "artista", como elle proprio dizia a toda a gente imaginou pregar uma peça aos frequentadores dos dramas milagrosos e para isso concebeu um plano digno do mais abalissado engenheiro! Preparou a bagagem, fez embarcar tudo (inclusi e artistas) em uma "estação proxima, sem fazer constar a partida da companhia e em segredo, tendo e le só ficado na cidade annunciou pomposamente em avulsos e nos jornaes do dia, o seguinte: Theatro! Ho-

je! Hoje! Despedida da companhia: e unica representação do sumptuosissimo drama sacro em 4 actos 12 quadros e 5 apothoses, original do conhecido e sempre festejado escriptor José Romão, intitulado—Segue-me, Pedro — em que tomam parte todos os artistas da companhia e numerosa comparsaria.

A noite o transito pela rua do Theatro era impossivel, o bilheteiro viu se em papos d'aranha, e os bilhetes eram por empenho!

Para poder avaliar o que foi a concurrencia, basta dizer que, pela primeira vez n'aquella cidade eram vendidos camarotes com agio de... 25000 e cadeiras com 2, 3 e até... 55000 réis!

Chegou enfim a hora de começar o espectáculo. O nosso artista, ou antes o nosso heroe, porque quem se mette em tal aventura é verdadeiramente um heroe, tinha já tudo preparado estava certo de que o drama, farça ou comedia (como qui-am) fariam um successo monumental pelo menos de pancadaria!

Avisado pela autoridade que estava na hora, o no-so homem deu signal para a orchestra: em seguida foi à bilheteria, arrecadou todo o dinheiro e voltando para o palco substituiu as botinas por um par de botas de montaria, vestiu um pala, pôz na cabeça um chapéo de palha de abas largas (tornou-se um verdadeiro gaúcho) e assim que terminou a

execução da ouvertura que fora muito applaudida, deu ordem para subir o panno. Na sala de espectáculo fez-se profundo silencio. Os espectadores aguardavam com impaciencia a entrada do primeiro personagem. — da direita alta, cabisbaixo e caminhando lentamente, apparece o auctor ou architecto de tão grandioso plano, vestido tal qual acima descrevemos, e ao chegar ao meio da scena para, volta o rosto para o bastidor, levanta a cabeça, e ascenando para que o sigam, diz:

Segue-me, Pedro!  
Caminha para esquerda e logo que se vê fora de scena dirige-se para o quintal do theatro onde se acha um fogueiro cavallo arreiado que comprara na vespéra, e com o auxilio das esporas faz o rossinante gallopá a bom galopá até que se vê livre de perigo.

O povo espera, espera, e como não vê mais nada desespera e reclama! Alguns dos espectadores mais exaltados invadem o palco. Correm tudo: camarins, porões, etc. e apenas encontraram o homem encarregado do panno com as cordas nas mãos; indagam mas nada sabe responder. Um dos exaltados entra em scena e diz em alta voz:

Senhores! Fomos no embruho!  
Aqui não ha ninguém!  
A exaltação então chegou ao auge, quebraram cadeiras, lampões e tudo que encontraram a mão